



Nota de imprensa conjunta

18 de novembro de 2017

Guiné-Bissau celebra pela primeira vez o dia nacional da nutrição, 18 de novembro, para conscientizar o público e melhorar a situação nutricional do país

Bissau – Neste sábado, 18 de novembro, a Guiné-Bissau celebrou pela primeira vez o Dia Nacional da Nutrição, uma iniciativa promovida pelo Governo da Guiné-Bissau e apoiada pelas Nações Unidas e Programa Alimentar Mundial (PAM) com o objetivo de melhorar a situação nutricional no país. Em particular, a ideia é promover hábitos alimentares saudáveis e balanceados nas comunidades, lares e escolas, com o apoio de mães, pais, avós, professores, médicos e agentes de saúde, líderes comunitários, tradicionais, religiosos e governos locais e nacional.

A Cerimônia oficial contou com a presença do Eng. Soares Sambu, Ministro da Presidência do Conselho dos Ministros em representação do Primeiro-Ministro; Eng. Carlitos Barai, Ministro da Saúde Pública; Sra. Anita Djalo Sani, Governadora de Oio; demais governadores; corpos diplomáticos; representantes de crianças e adolescentes; representantes das comunidades locais; comunidades religiosas; comunidade médica e nutricionistas, sociedade civil, parceiros nacionais, internacionais e mídia, rede de jornalistas amigos de nutrição e do PAM e de Agências das Nações Unidas.

No passado dia 6 de setembro, o Conselho dos Ministros aprovou a proposta do estabelecimento do dia 18 de novembro como o Dia Nacional da Nutrição, mostrando a vontade política e o compromisso perante o país e a população para melhorar a situação nutricional na Guiné-Bissau. O compromisso baseia-se no reconhecimento pelo Conselho dos Ministros de que, se o país não acabar com a desnutrição crônica, terá dificuldades de desenvolver seu capital humano e consequentemente o crescimento socioeconómico. O Conselho dos Ministros quer divulgar o seu firme compromisso e iniciar mudanças no quadro nutricional nas comunidades.

A desnutrição é a causa subjacente de 35% da mortalidade de menores de cinco anos na Guiné-Bissau, afeta todos os setores de desenvolvimento e tem altos custos sociais e econômicos, como o aumento da mortalidade e morbidade, perda de potencial humano, diminuição de habilidades e inteligência, menor produtividade e maior pobreza. De acordo com o inquérito MICS 2014, a prevalência de desnutrição aguda é de 6,0% a nível nacional, e os indicadores mais alarmantes são das regiões de Gabu (7,6%), Bafatá (7,2%) e Oio (6,7%). A prevalência de desnutrição crônica é de 27,6%, com maior incidência superior a 30% nas regiões de Oio (35,3%), Bafatá (34,0%) e Gabu (30,1%). A desnutrição crônica afeta mais a população rural (30,1%) do que a urbana (20,6%).

Em setembro, o Governo da Guiné-Bissau, em parceria com o PAM, lançou um estudo que visa à obtenção de dados atualizados sobre o impacto da desnutrição na produtividade, na economia, no sistema educativo e na saúde do país, participando assim numa iniciativa continental da União Africana o “Estudo sobre o Custo da Fome na África” com outros 20 países africanos.



A realização do Dia Nacional da Nutrição representa um dos esforços concretos do Governo que apoiou a Declaração pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Década de Ação sobre Nutrição 2016-2025 expressando seu compromisso de Estado-membro para se atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente o ODS número 2, que prevê até 2030 acabar com todas as formas de desnutrição e atingir até 2025 a meta de diminuição do nanismo e emagrecimento severo (baixo peso por altura) das crianças menores de 5 anos de idade, e satisfazer a necessidade nutricional das raparigas adolescentes, mulheres gestantes, lactantes e idosos.

O Dia Nacional da Nutrição também serve para sensibilização sobre a importância de se promover a igualdade de gênero, um requisito crucial para o combate à desnutrição. Em algumas comunidades da Guiné-Bissau, as mulheres ainda têm um papel tradicionalmente associado aos cuidados das crianças e da família. As desigualdades de gênero no acesso e no controle de bens têm consequências graves para a capacidade das mulheres de fornecer alimentos, cuidados e serviços de saúde, água e saneamento para si mesmas, seus cônjuges e seus filhos, especialmente meninas. As mulheres com menos influência ou com menos poder dentro do lar e na comunidade são incapazes de garantir uma distribuição justa e adequada dos alimentos com base na necessidade nutricional de cada membro de família. Essas mulheres também têm menor oportunidade de frequentar centros de saúde quando seus bebês e crianças ficam doentes.

Espera-se que, depois da celebração desta data, os bissau-guineenses, com responsabilidade a todos os níveis, particularmente a nível comunitário, liderem o combate à desnutrição no país. A longo prazo, isto trará melhorias no estado nutricional e de saúde da população – principalmente das camadas mais vulneráveis como crianças, gestantes, lactantes e idosos. Será o primeiro passo para se ter uma boa qualidade da vida e aumentará a produtividade do país. Além da boa nutrição, que é um dos direitos humanos essenciais, trata-se de uma questão de grande importância para todas e todos e deve ser uma responsabilidade compartilhada de todas as comunidades bissau-guineenses, e por isso deve ser segurada nas mãos de todos. O Dia Nacional da Nutrição é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada para se iniciar uma mudança positiva na vida das nossas crianças e mães.

Sobre o Programa Alimentar Mundial (PAM)

O PAM é a maior agência humanitária de luta contra a fome do mundo. Fornece assistência alimentar a mais de 80 milhões de pessoas residentes em cerca de 80 países do mundo em situações de emergência, e desenvolvimento, em colaboração com as autoridades locais e comunidades com vista a obtenção de capacidades de resiliência a fome.

Na Guiné-Bissau, o PAM apoia o Governo na área da segurança alimentar e nutricional e atualmente fornece assistência a mais de 200.000 pessoas em todo o território nacional com previsão de atingir 365.000 pessoas no fim de 2020. O PAM trabalha em parceria com o Governo, instituições nacionais, académicas, o sector privado, as ONGs nacionais, as organizações do sistema das Nações Unidas para melhorar a situação nutricional, das crianças nas escolas primárias, das crianças desnutridas de 6 a 59 meses, e as pessoas desnutridas com VIH SIDA e TB e as suas famílias e a segurança alimentar das pessoas mais vulneráveis.

Para mais informações queira contactar:

Belolat GÔ
Assessor de imprensa
Ministério da Saúde Pública
95 553 2401

Stenio ANDRADE
Oficial de Comunicações
PAM Guiné-Bissau
95 525 7924 / 95 601 3745